



CIDADE D'OURO

DO BRAZIL.

Terça feira 5 de Janeiro de 1813.

Fallai em tudo verdades

A quem em tudo as deveis.

Sé e Miranda.

EM quanto as Gazetas do Norte se demoram, e nos deixão na ignorancia do que se tem passado na *Russia* depois do abandono, e incendio de *Moscow*, vamos supprindo a falta de noticias com algumas conjecturas; e vamos dando á luz algumas peças officizes, que servem não só de encher os intervallos de humas, e outras noticias, como de nos habilitar para a justezã do calculo, se he que em semelhantes matérias se pôde calcular hum pouco ao menos para matar o tempo, e entreter a ociosidade. A seguinte proclamação he anterior aos acontecimentos de *Mojaisk*, e de *Moscow*; porém nós a copiamos apezar da sua data para mostrarmos, que estes ultimos acontecimentos, que tem feito estomecer a muitos, já estavam premeditados, e suppostos de antemão no plano do Imperador *Alexandre*; e se elle contando com taes desastres, ainda não julgava a sua causa perdida para que havemos nós tomar dores por aquillo, que não lhe dá grande afflicção, e que antes he huma consequencia do seu systema de guerra, do que huma fatalidade imprevista?

P R O C L A M A Ç Ã O

Do Imperador *Alexandre* nos seus Vassallos, depois que evachou o campo intrincheirado de *Drissa*.

Amados Vassallos! Conforme o systema politico recommendado por nosso Conselho militar, nossos Exercitos deixando momentaneamente suas posições se retirão mais para o interior a fim de se reunir mais facilmente. He possivel que o inimigo aproveite esta occasião para avançar. Elle começa a experimentar (apezar das suas fanfarronadas) as difficuldades, que se oppõem ás ameaças, que tem feito de nos subjugar, e em consequencia deseja huma batalha: sua posição he desesperada, e por isso está disposto a aventurar tudo ao acaso. Mas a honra de nossa Coroa, e os interesses de nossos Vassallos nos prescrevem huma politica differente. He necessario que elle sinta a loucura da sua empreza. Se apertado pela necessidade de obter provisões, e forragem; ou excitado por seu insaciavel desejo de pilhagem não ve o perigo de se entranhar mais n'huma distancia tão immensa do seu territorio; todo o fiel Vassallo *Russo* terá de preencher os deveres seguintes — Todo o amigo da sua Patria deverá juntar de boa vontade seus esforços aos nossos para impedir os progressos, ou a retirada do inimigo, interceptando seus vivres, seus meios de transporte, e n'huma palavra tudo, que lhe po-

des ser util. Consequentemente ordenamos, que aquelles dos nossos Vassallos das Provincias de *Vitepsk*, e de *Pskow*, que tiverem artigos de provisões para homes, ou para bestas mais do que aquillo de que tem immediata necessidade, os entreguem aos officiaes encarregados de os receber, e o Thesoureiro Imperial lhes pagará seu inteiro valor. Os proprietarios das colheitas presentes na visinhança da linha da marcha do inimigo tem ordem de as destruir, e o Thesoureiro Imperial os indemnizará de suas perdas. Os proprietarios de armazães seja de provisões, seja de fardamentos, tem ordem de os entregar aos Commissarios para uso do Exercito, e elles serão pagos liberalmente.

Em geral o espirito desta ordem comprehende todas as medidas, que se devem cumprir para privar o inimigo de todo o artigo seja de provisão, seja de fardamento, seja de transporte, ou doutra natureza, que possa ser util a hum inimigo, que invade; e os magistrados ficão responsaveis pela execução destas ordens de nós emanadas. (Assignado) *Alexandre.* „

Dirão alguns: se o plano militar dos *Russos* era retirarem-se para deixarem, que o inimigo se entranhasse, para que tem elles dado batalhas por tantas vezes? E se elles tem ganhado estas batalhas, como dizem os seus boletins, para que continuão a retirar-se?

Responderemos que quando huma Nação invadida se retira sobre o seu terreno deve, se he possivel, hir debilitando as forças invasoras por meio de alguns ataques, e emboscadas como fez *Fabio* com o Exercito *Carthaginez*, e ainda ganhando a victoria nestes ataques deve com tudo recuar como fez o Exercito alliado de *Portugal*, que a pezar de ficar victorioso no *Bussaco* abandonou o campo da batalha para se retirar ás linhas de *Lisboa*. Se o Exercito Alliado vanglorioso da sua victoria permanecesse no campo da batalha estaria hoje prisioneiro em *França*, porque *Massena* jogando as damas naquella acção tinha dado tres a comer para comer o resto; porém foi bem conhecido o seu intento, e por isso logo se tocou a retirada, e as nossas tropas fugirão victoriosas.

Talvez que os successos da *Russia* sejam pelo mesmo theor, e por isso a retirada dos *Russos* não he huma prova da sua desfeita.

Ha quem diga que a paz estará feita a esta hora entre o Imperador *Alexandre*, e *Bonaparte*, pois que aquelle se deve ter aterrado da rapidez, e violencia com que o inimigo penetrou até *Moscow*; mas como se deve aterrar *Alexandre* de successos porque elle esperava de sangue frio? Antes pelo contrario nós sabemos, que as Provincias do interior da *Russia* estão solemnemente interditas com graves penas a todos, que quizerem emigrar, o que prova evidentemente, que a pezar do abandono de *Moscow*, o Imperador persevera no systema de concentração, e não perde a esperança de fazer com que os *Francezes* se arrependão da sua temeridade. Com respeito das victorias que o *Bonaparte* se attribue, e das festas que se tem feito em *Paris* pela perda dos *Russos* responderemos com hum Redactor *inglez* = Na *França* todas as cousas tem mudado de nome, e como tudo anda do invez a contece tambem, que os *Francezes* cantão o *Te-Deum* quando devem cantar o *De profundis* = Porém como esta alteração de *Lithurgia* não offende a verdade do Dogma, cantem os *Francezes* o que quizerem, e siga a Igreja *Galicana* o rito, que *Bonaparte* lhe ordena.

Noticias da Hespanha pelas folhas de Lisboa em Novembro.

“ Tinhão chegado á Villa de *Caspe* em *Aragão* muitas carruagens, carros,

e caieças, as quaes sahirão de *Valencia* com parte da comitiva, e equipagens do Rei intruso.

Tabuena teve huma acção brilhante entre *Cenizeiro*, e *Tuente* maior, na qual os inimigos soffrerão a perda de 300 homens mortos, e 30 prisioneiros, e 90 carros, que levavão de mantimentos.

O Marquez de *Vasconcellos*, General de Brigada das tropas *Hespanholas*, que tinha hido prisioneiro no Exercito de *Soult* teve a fortuna dese escapar, e acha-se em *Huescar*.

O Exercito de *Soult* continúa a fazer violentas marchas fazendo no seu transito mil estragos nos povos por onde passa. Elle tem incendiado muitos edificios, e casaes; porém tem sentido algumas perdas nas emboscadas, que as guerrilhas lhe tem feito.

Tem passado por *Toledo*, e seus suburbios muitas tropas *Inglezas*, *Portuguezas*, e *Hespanholas*. Vem com ellas o General *Hill*, o Conde de *Penne* e o Sr. *Monillo*, os quaes tem sido obsequiados como he devido ao seu caracter, e circumstancias: o número destas tropas entre infantaria, e cavalaria já chega a 3000 homens. Estão demorados em *Toledo* 900 *Portugezes* esperando ordem a respeito do caminho, que hão de tomar, e o general *Hill* está em *Aranjuez* pelo mesmo motivo.

As noticias de *Murcia* affirmão positivamente que os *Francezes* tem a sua linha desde *Chinchila* até *S. Philippe de Xarida*, aonde se acha *Suabet. Soult*, e *José* fica em *Almansa*, e as forças de todos tres reunidos chegam a 6000 infantas, e 500 cavallos.

Na chamada praça da constituição em *Cordova* queimou-se a bandeira civica com as armas da *Provincia* em hum lado, e no outro a aguia Imperial, servindo de lenha os pios da forca, em que tem sido barbaramente mortos varios Sacerdotes, e outras victimas da Patria.

A rearguarda do Exercito alliado ainda ficava meia legoa distante de *Burgos*, ainda se davão novos ataques ao *Castello* com alguma vantagem; porém a noticia da marcha de *Massena* perturbou estas operações, e não se sabia precisamente qual seria o plano de *Wellington* em consequencia do novo semblante, que as cousas principiavão a tomar.

Suppõem alguns, que *Wellington* retirando-se de *Burgos* irá reunir as suas forças com a guarnição de *Madrid* para defender aquella Capital extendendo as suas linhas sobre o *Tejo*; mas esta supposição não parece verosimil 1.º porque as forças alliadas em *Burgos* são superiores ás de *Massena*, e seria demasiada prudencia do Lord retirar-se sem lhe dar alli huma batalha, maiormente sendo o Exercito de *Massena* o mesmo, que elle já bateu em *Salamanca*: 2.º porque o Lord em *Madrid* ficava mais ao alcance de *Suabet*, e *Soult*, e hindo *Massena* em seu seguimento podia metello no meio de todas as forças *Francezas*, e polo em grande risco. O mais certo será o Lord andar de observação sobre os movimentos do inimigo, conservando sempre huma retirada segura.

B A H I A.

Duas fragatas *Americanas* crusando a pouca distancia defronte da nossa barra tomárão huma escuna *Ingleza*; e obrigarão hum navio de *Liverpool* a escapar-lhe com muito risco sobre braça e meia d'agua pela praia das armações de peixe. Este acontecimento tem feito retardar os navios *Inglezes*, que estavão

sahir deste Porto; e como alguns delles tem a bordo carregações *Portuguezas*, com muita razão se affligem os nossos negociantes pelo lucro cessante, e damno emergente, que daqui lhes resulta em damno da nossa neutralidade. Huma Nação belligerante não póde (segundo o Direito das Gentes) cruar sobre os portos de huma Nação neutral, porque hum tal procedimento he essencialmente fatal ao seu commercio, que por este modo fica em parte bloqueado; porém o nosso parecer nada prova em taes materias; e fazemos esta advertencia para que os negociantes *Portuguezes* saibão o grande risco, que correm carregando em navios das duas Nações belligerantes.

Entrarão neste Porto, em Dezembro de 1812, as Embarcações seguintes.

Em 29. Do Rio de Janeiro Bergantim *Tamortão*, Mestre *Manoel Jorge Ribeiro*, 12 dias de viagem, carga couros, queijos, marmelada, farinha de trigo, e fazenda da *India*; de passagem o *Brigadeiro Ricardo Manoel Vaz*, *tenente da Honçeca*, e o *Sargento Mór José Jacinto Tavares*. Dono *Domingos Pereira de Aguiar*.

Em 31. De Pernambuco Escuna *D. Luzia*, Mestre *Antonio José Vieira da Silva*, 2 dias de viagem, carga pixe, e bacalhão Dono *João Primo*.

Janeiro de 1813.

Em 11. De Pernambuco, Sumaca *S. Matheus*, Mestre, e Dono *Francisco José Coelho*, carga sabão vem a este Porto por escala, vai para *S. Matheus*.

Em 3. De Inhambupe, Sumaca *Destemida*, Mestre *João Baptista de S. Anna*, 9 dias de viagem, carga tabaco. Dono *José Tavares*.

Embarcações que estão a sahir.

Para a *Paraná Ilha do Principe*, o *Brigue Princesa do Brazil*, Mestre *Domingos Ribeiro Folha*, Dono *Francisco José Lisboa*, a 10 do Corrente.

Para a *Cotinguiba*, a *Sumaca Vencedoura*, Mestre, e Dono *José Ignacio D'Almeida*, a 10 do Corrente.

Para *Gibraltar*, o *Brigue Bom fim*, Mestre *Joaquim dos Santos Lomba*, Dono *Joaquim José de Oliveira*, a 10 do Corrente.

A V I S O S.

Francisco Antonio de Amorim, actual *Caixa do Navio Principe*, que se acha carregando para *Lisboa*, desde 18 de Novembro proximo passado, participa a todos os interessados no mesmo Navio, que pela falta das suas estivas se vê na precisão de as receber da *Praca* pelo frete de duzentos réis o *quocar*, e tabaco. Aquelle interessado, que não quizer soffrer o prejuizo do rebate, dirija, até o fim do corrente mez, a sua competente estiva ao dito *Caixa*, pena de só ser aceita depois, por frete mais vantajoso.

Na *Loja da Gazeta*, se vende rapé da *Princesa* de superior qualidade; chegado ultimamente; pelo preço de 1440 réis a libra e também se vende, a miúdo, as onças, e meias onças. Na mesma se vende tabaco manjo, superior pela *greço*, e miúdo.

Vendese hum sitio em *Taparica* na rua da *Fonte* com 23 braças de frente, e 24 ditos de fundo, até a *praia* com cazas de telha com *parceiras*, boa agoa dentro, murado na frente, e fundo, arvoredo de toda a qualidade; quem quizer comprar falle com *Mehrque da Costa Neven*, morador no mesmo sitio.

Com Recrmissão do Governo

BAHIA: Na Typographia de Manoel Antonio da Silva Serva.